

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria ensina sobre os relacionamentos humanos

(Pv 27.1-27)

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

LIÇÃO 27

“Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.” (Pv 27.6)

Estudo de versículo por versículo:

O futuro não está em suas mãos - *Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz (Pv 27.1).* O futuro pertence a Deus. Não o dominamos nem temos capacidade de administrá-lo. Gloriar-nos do dia de amanhã é tola pretensão, arrogante previsão e falsa segurança. Tiago alertou-nos em sua epístola para isso (Tg 4.13-17). Não é sensato dizer: “Hoje e amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros”. E por que não é sensato fazer esse tipo de planejamento? Porque não sabemos o que sucederá amanhã. Nossa vida é assaz vulnerável. E como uma neblina que aparece por um instante e logo se dissipa. Nós somos dependentes de Deus. Só faremos isso ou aquilo se Deus quiser. Só iremos a esse ou àquele lugar se Deus permitir. Pensar arrogantemente que o futuro está em nossas mãos é uma jactância irresponsável e maligna. Gloriar-nos do dia de amanhã pode ser fatal para nós, pois não sabemos o que ele trará em suas asas. Não podemos nem mesmo ter certeza de que estaremos vivos daqui a alguns minutos. Devemos viver cada momento da vida em profunda humildade e plena dependência de Deus, sabendo que nele vivemos, nos movemos e existimos. Ele é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais. Longe de nos gloriarmos do dia de amanhã, devemos nos gloriar em Deus, em cuja mão está nosso futuro.

O autoelogio não cai bem — *Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios (Pv 27.2).* O autoelogio é um despropósito. E fruto da soberba e resultado da ignorância. Seus efeitos colaterais são danosos, pois quem se exalta será humilhado. Tocar trombeta para anunciar as próprias virtudes e fazer propaganda das próprias obras é farisaísmo. Louvar a si mesmo é um defeito de caráter, uma deformação moral, uma anomalia comportamental. Só uma pessoa que não se conhece exalta a si mesma, pois é impossível conhecer-se sem colocar a boca no pó. Só um indivíduo inseguro precisa se autopromover, pois nada possuímos ou somos que não tenhamos recebido e, se recebemos, não há de que nos gloriarmos. Só aqueles que dependem do reconhecimento dos outros cometem tal tolice, pois louvar a si mesmo é desgastar a própria imagem. Uma pessoa humilde não faz propaganda de suas obras. Um indivíduo humilde não estadeia suas virtudes. Seja, portanto, outro o que lhe dê honra; seja o estrangeiro, e não seus próprios lábios. Exaltar-se, tecer finos elogios a si mesmo e colocar-se no pedestal é gabolice. E arrogância infantil. E soberba condenável. E extrema insensatez. E farisaísmo tosco. E um comportamento execrável, uma atitude indigna de uma pessoa sábia, humilde e madura.

O peso da ira do insensato - *Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra (Pv 27.3).* A ira é um sentimento legítimo. E necessária quando se trata de uma santa reação ao erro. As Escrituras dizem que a ira de Deus se manifesta contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela mentira (Rm 1.18). As mesmas Escrituras nos ordenam: Irai-vos e não pequeis (Ef 4.26). Não podemos reagir positivamente ao mal nem nos deleitar com a injustiça. Não podemos aplaudir o perverso nem repudiar o justo. Não podemos dar nosso aval à impiedade nem abonar a

perversidade. A ira nesses casos é imperativa. Porém, há uma ira pecaminosa. E a ira injusta! E a ira contra a prática do bem e contra a promoção da verdade. Há pessoas que promovem o pecado e escarnecem da virtude. Aplaudem o vício e zombam da sobriedade. Alegam-se com a injustiça e entristecem-se com o avanço do bem. Essa é a ira do insensato. Essa ira é mais pesada do que a pedra e uma carga mais pesada do que a areia. A ira do insensato é difícil de suportar. E um peso esmagador. E um desconforto imenso. Essa ira é uma tempestade cujos trovões estremecem os relacionamentos. E um vendaval cujos efeitos provocam grandes devastações. A ira do insensato esmaga pessoas e deixa atrás de si um rastro de destruição. O insensato já é em si um perigo, mas sua ira produz tragédias inevitáveis.

A inveja é muito perigosa - *Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja? (Pv 27.4).* Furor, ira e inveja compõem uma tríade perigosa. O furor é uma ira descontrolada. A ira é pesada como a pedra. Mas à inveja ninguém pode resistir. O que é inveja? E um sentimento subterrâneo, muitas vezes não expresso em palavras, mas nutrido no coração. E a insatisfação crônica com o que se tem e a cobiça veemente do que se não tem. O invejoso não se alegra com o que possui, mas se entristece por não ter o que é do outro. O invejoso quer ser como o outro, ocupar o lugar do outro e possuir o que é do outro. O invejoso é um mal-agradecido. Não valoriza o que tem, porque cobiça sempre o que não tem. E um eterno insatisfeito com a vida, porque vive olhando por cima do muro, cobiçando o que pertence ao outro, e nunca se alegra com seus dotes nem com suas posses. Em vez de se sentir feliz pelo que tem, sente-se infeliz pelo que o outro tem. Em vez de agradecer pelo que recebeu, aborrece-se pelo que não recebeu. O invejoso é um indivíduo insatisfeito com a vida e rebelde com relação a Deus. E uma ameaça a si mesmo e um perigo às pessoas à sua volta. O furor é cruel, e a ira é impetuosa, mas a inveja é insuportável. O invejoso é uma pessoa intragável, e sua inveja é mais pesada do que a pedra, mais violenta do que a fúria e mais avassaladora do que a ira.

Quem ama confronta — *Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto (Pv 27.5).* O desconforto do confronto sincero é melhor do que o conforto do amor encoberto. Quem repreende seu amigo com sinceridade ganha dele o respeito; quem faz vistas grossas a seus erros esconde o amor que deveria resplandecer. A repreensão franca é símbolo de amor responsável; o amor encoberto é sinal de fraqueza covarde. A repreensão franca traz cura; o amor encoberto prolonga a enfermidade. A repreensão franca promove a santidade; o amor encoberto favorece o pecado. A repreensão franca abre a ferida para fazer nela uma assepsia; o amor encoberto deixa a ferida sem tratamento. A repreensão franca abre os olhos do faltoso para não cair no abismo; o amor encoberto, com medo de perder o amigo, deixa-o cair no buraco. A repreensão franca é amarga ao paladar, mas doce ao estômago; o amor encoberto é doce ao paladar, mas amargo ao estômago. A repreensão franca coloca placas de sinalização ao longo do caminho; o amor encoberto deixa de avisar sobre os perigos da jornada. A repreensão franca é alicerçada na verdade e adornada pela misericórdia; o amor encoberto tem como base a covardia e como adorno a hipocrisia. A repreensão franca desemboca na restauração do faltoso e promove a glória de Deus; o amor encoberto desampara o faltoso e entristece o Espírito de Deus.

As feridas do amor - *Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos (Pv 27.6).* As feridas do amor trazem cura; os beijos do ódio trazem engano. As feridas do amor são leais; os beijos do ódio são falsos. As feridas do amor são feitas com boas intenções; os beijos do ódio são dados com malignas motivações. As feridas do amor inicialmente parecem rudes, mas depois abençoam; os beijos do ódio no começo parecem doces, mas no fim picarão como o basilisco. O amor abre a ferida para curá-la; o ódio beija para encobrir a ferida e trair. O amor constrói; o ódio destrói. O amor dá vida; o ódio mata. O amor lida com a transparência; o ódio trabalha com o engano. O amor é sincero; o ódio é hipócrita. O amor usa o bisturi para salvar; o ódio usa o beijo para enganar. Aquele que ama pratica o bem; aquele que odeia só sabe fazer o mal. Aquele que ama não trapaceia com beijos falsos; prefere o confronto sincero que traz cura. As feridas do amor doem, mas restauram; os beijos do ódio são suaves como azeite, mas adoecem. O amigo que ama confronta com firmeza para restaurar; o hipócrita que beija engana para derrubar. A aspereza do amigo é melhor do que a maciez do hipócrita; a ferida do amigo é melhor do que o beijo do enganador; o confronto do amigo é melhor do que a bajulação do traidor.

A alma enfatiada — *A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce (Pv 27.7).* A abundância de provisão pode produzir um fastio na alma. Quem muito tem não valoriza o que tem. Quem muito recebe não dá valor ao que recebe. A alma farta pisa o favo de mel! Aqueles, porém, que estão famintos valorizam até as migalhas que caem da mesa. Os famintos não desprezam o pouco nem se afastam nauseados com o amargo. Para eles, até o amargo se torna doce. Esse princípio se aplica a diversas áreas da vida. Por exemplo, aqueles que, na igreja, estão acostumados a receber um rico cardápio da Palavra de Deus correm o risco de se acostumar com o sagrado. Nada mais lhes toca o coração. Estão saturados de verdades sublimes. Têm a alma farta. Na linguagem do profeta Miqueias, essas pessoas estão enfadadas de Deus (Mq 6.3). Nas palavras do profeta Malaquias, essas pessoas olham para o culto divino e dizem: Que canseira! (Ml 1.13). Uma alma enfatiada olha para o alimento mais excelente, o favo de mel, e o despreza. Em vez de valorizá-lo, pisa-o. Em vez de saboreá-lo gostosamente, calca-o sob os pés. Rejeita aquilo de que o faminto necessita. Despreza aquilo que seria o melhor alimento para o necessitado. Oh, que tragédia é rejeitar o melhor de Deus como se fosse algo sem valor!

Cuidado, pezinho, onde pisa — *Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar (Pv 27.8).* Um homem longe de casa é como um pássaro longe do ninho, está em perigo iminente. O ninho é o lugar de refúgio. E o reduto de proteção. E o território do aconchego. De igual forma, o lar deve ser para o homem o seu oásis no deserto, sua fonte reclusa e seu abrigo no temporal. O homem que vagueia longe do lar não é o sem-teto, que foi despejado de sua casa, nem aquele que vive perambulando pelas ruas porque nunca teve um lar, mas é o homem que caminha desatento pelas ruas da sedução, pelas esquinas da tentação, quando deveria estar em casa, junto de sua esposa e de seus filhos. E o homem que corre o risco de pisar em terreno minado e ser arrastado pelas torrentes das paixões carnavais. Vaguear longe do lar é buscar fora de casa o prazer ilícito, é flertar com o perigo, é colocar os pés numa estrada escorregadia, é deixar um flanco perigosamente aberto. Assim como pode ser apanhada uma ave que vagueia longe do ninho, um homem que vagueia longe do lar pode cair na tentação, ser fisgado pelo pecado e tornar-se um prisioneiro. Valorize seu lar! Não corra dele; corra para ele. E no recesso do lar que você encontra afeto, comunhão e segurança. Aqui vale o alerta: Cuidado, pezinho, onde pisa!

As bênçãos da amizade — *Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial (Pv 27.9).* A amizade verdadeira torna os dias mais agradáveis e

nos dá ânimo para viver. Aqui o amigo é comparado ao óleo terapêutico e ao perfume embriagador. O óleo traz alívio; o perfume agrada e inebria. O óleo suaviza; o perfume atrai. A amizade é uma das maiores bênçãos da vida. Há amigos mais chegados que irmãos. O amigo é aquele que está a seu lado não para se aproveitar de você, mas para o servir. Seu propósito não é explorar, mas cooperar. Ele caminha com você não apenas nos dias áureos, mas sobretudo nos tempos de crise. O amigo chega à sua casa mesmo depois de todos já terem partido. O amigo não é conivente com seus erros, mas é solidário com suas fraquezas. Confronta você com amor e defende-o com vigor. Os conselhos do amigo são doces como o mel, porque são motivados pelo amor e procedem do coração. Suas palavras são medicina para o corpo e tônico para a alma. Suas orientações, fundamentadas na Palavra de Deus, são lâmpada para os pés e luz para o caminho. Seus conselhos são normativos e preventivos. Ouvi-los faz bem à alma e alegra o coração. Feliz é aquele que tem amigos, cujos conselhos cordiais geram cura como o óleo, leite como o perfume e doçura como o mel.

Valorize seu vizinho - *Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade. Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe (Pv 27.10).* Que verdade extraordinária: Mais vale um amigo perto do que um irmão longe! Precisamos cultivar bons relacionamentos com os vizinhos porque podemos servi-los em suas necessidades, e eles podem nos socorrer na hora da nossa aflição. Maltratar os vizinhos e não ter com eles uma boa relação é uma insensatez. Quebrar vínculos antigos ou novos é conspirar contra si mesmo. O dia da adversidade pode vir de súbito. Não é possível acionar um irmão distante. Nesse momento crítico, só um vizinho, que mora à nossa porta, pode nos valer. Sair à cata de um socorro distante pode ser fatal. A ajuda pode chegar tarde demais. Sábio, portanto, é aquele que investe em bons relacionamentos. Prudente é aquele que trata com respeito e dignidade seus vizinhos. Sensato é aquele que faz do vizinho um irmão e pode contar com ele no dia da calamidade. Um bom vizinho é um refrigerio nos dias bons e um refúgio nos dias de angústia. Mantenha acesa a chama do amor aos irmãos que moram distante, mas invista ainda mais nos vizinhos que estão à sua porta. Eles poderão ser sua rota de escape no dia da calamidade, abrindo-lhe o coração, estendendo-lhe a mão e franqueando-lhe a casa.

A sabedoria é fonte de alegria — *Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam (Pv 27.11).* A paternidade é uma sublime missão do ser humano na terra e uma de suas maiores responsabilidades. Criar filhos não é brincadeira. Alguém já disse, com certa razão, que aqueles que se sentem como os melhores e mais seguros instrutores de filhos são os que nunca os tiveram. Não existe receita de bolo para ter sucesso nesse sagrado trabalho. Há pais que ensinam com fidelidade e exemplo, e, mesmo assim, os filhos rejeitam esse rico legado. Há outros, entretanto, cujos filhos são sua alegria, pois jamais se desviam do caminho da retidão aprendida no recesso do lar. Um filho sábio alegra o coração do pai e o livra de constrangimentos. É comum as pessoas quererem tirar uma casquinha dos pais, quando os filhos andam por veredas sinuosas. Os pais são afrontados quando os filhos são rebeldes. Os pais são envergonhados quando os filhos não seguem suas pegadas. Quando os pais são afrontados por pessoas movidas pela inveja, mas seus filhos são sábios, esses pais, em vez de passarem constrangimento, podem responder firmemente aos afrontadores. Um filho sábio é a melhor defesa dos pais. Um filho que afasta os pés dos lugares escorregadios dá descanso a seus pais. Um filho sábio que segue a verdade, pratica a justiça e ama a misericórdia é uma muralha de proteção para os pais contra toda sorte de afrontas.

A prudência pode salvar sua pele — *O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena (Pv 27.12).* Ilustro esse provérbio com o exemplo da águia. A águia é a rainha do espaço. Voar soberana e sobranceira nas alturas

excelsas. Com suas asas possantes, corta ventos procelosos e faz seu ninho no alto dos penhascos. Quando a águia percebe a chegada de uma tempestade, voa com mais vigor, atravessa o nevoeiro denso e aplana suas asas lá em cima, onde reina a bonança. O inhambu, porém, é uma ave que voa rasteiro, debaixo da tempestade, e quase sempre sofre graves reveses. Essa é a diferença entre o prudente e o simples. As Escrituras dizem que o prudente vê o mal e se esconde. Discernimento e prudência são seus antídotos contra os perigos da vida. Precisamos viver atentos, de olhos abertos, com coração apercebido para não entrar em situações de perigo, para não colocar os pés numa armadilha. O prudente vê o mal e dele se desvia. O sábio vê o perigo e se esconde. O simples, porém, desprovido de discernimento, por não andar antenado, segue adiante, apesar do perigo iminente, e sofre fortes esbarros e graves consequências. Não seja ingênuo. Não caminhe na direção daquilo que será um laço para os seus pés. Abra bem os olhos e apresse seus passos. Fuja dos perigos. Livre sua alma!

Cuidado com os compromissos que você assume — *Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha (Pv 27.13).* Há duas situações muito perigosas que podem subtrair seus haveres e roubar sua paz. A primeira delas é ficar por fiador de alguém. Quando você assume o compromisso de pagar a dívida do seu próximo, caso ele tenha alguma dificuldade de saldar o compromisso no tempo azado, você será o responsável principal pela dívida e correrá o risco de perder tudo o que tem, inclusive a roupa do corpo. Ser avalista é uma atitude muito arriscada. Pode levar você à pobreza financeira e trazer-lhe grandes desgastes emocionais. E melhor ficar vermelho por um instante e negar ser avalista do que evitar um momento de constrangimento e depois passar a vida inteira amarelado de raiva. A segunda situação que pode roubar sua paz e esvaziar seu bolso é ter um relacionamento escondido e subterrâneo com uma mulher estranha. Essa mulher saberá explorar tal situação para chantageá-lo. Ela fará ameaças, dizendo que, se você não der o que ela quer, acabará com sua reputação e contará para o mundo inteiro o que vocês fizeram às escondidas. Seja prudente! Não ponha sua assinatura onde seu bolso possa ser golpeado nem coloque seus pés na casa da mulher estranha, onde sua honra pode ser destruída.

Há elogios e elogios — *O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz (Pv 27.14).* Quando você vir alguém fazendo muita propaganda das próprias virtudes, contando com muito entusiasmo seus feitos gloriosos, proclamando com eloquência seu acendrado amor, pode ter certeza de que alguma coisa está errada. A nobreza de caráter leva qualquer pessoa a ser recatada e humilde. Só os hipócritas fazem estardalhaço de suas obras. Só os fanfarrões provejam suas façanhas. Só aqueles que gostam de receber aplausos procuram ostentar suas virtudes. O texto em apreço destaca a atitude positiva de saudar o vizinho logo de manhã, mas que nesse caso descrito é exagerada. O cumprimento ao vizinho nas primeiras horas do dia é legítimo, mas não fica bem quando é desproporcionado. Bendizer o vizinho em alta voz logo de manhã soa pedante. Em vez de demonstrar a importância do vizinho, essa saudação altissonante visa mais o autoengrandecimento de quem a profere. Quem assim procede não granjeia simpatia, mas rejeição. As palavras exageradas são processadas no laboratório de um coração falso e proferidas por lábios fingidos. Essa bênção transforma-se em maldição. O vizinho bajulador, longe de construir pontes de contato nos seus relacionamentos, cava abismos. Longe de ser promovido por suas palavras, tem seu gesto hipócrita desmascarado por causa do exagero.

O desconforto de viver com uma mulher ranzinza — *O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes (Pv 27.15).* Uma das torturas mais cruéis nos presídios de segurança máxima nos tempos da ditadura era o gotejar contínuo sobre a cabeça do prisioneiro. O barulho monótono e constante perturba a alma. Assim é a mulher rixosa.

Ela não cessa de falar. Seus lábios desassossegados gotejam sem parar o fluxo maldito de sua alma inquieta. Essa mulher transtorna o ambiente de sua casa. Inferniza a vida do marido. Ela lhe faz mal todos os dias de sua vida. E impossível viver em paz com essa mulher. Ela é fonte de conflitos e tensões. Aonde ela chega, o ambiente fica pesado. Onde ela põe os pés, ninguém mais tem sossego. Os biógrafos de Abraham Lincoln afirmam que a maior tragédia em sua vida não foi seu assassinato, mas seu casamento com Mary Todd Lincoln. Ela era uma mulher ranzinza. Menosprezava o marido, endereçando-lhe os mais desdenhosos apelidos. Mesmo na presença de seus ministros de Estado, ela jogava café quente em seu rosto. Abraham Lincoln tinha o hábito de frequentar longas e intermináveis reuniões até as madrugadas. Não porque gostasse de reuniões; o que ele não suportava era voltar para casa. A mulher rixosa é uma péssima companhia. É como goteira que nunca cessa. Ela incomoda, e muito!

A impossibilidade de controlar uma mulher ranzinza - *Contê-la [a mulher rixosa] seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão (Pv 27.16).* O vento não pode ser contido nem o óleo pode ser segurado na concha das mãos. Assim também, a mulher rixosa não pode ser contida. Ela não tem domínio próprio. Suas ações são destemperadas, e suas reações são tempestuosas. Suas palavras retinam como bronze, e sua língua fere mais do que espada. A mulher rixosa é indisciplinada. Não faz avaliação da vida. Não faz correção de rota. Jamais reconhece seus erros ou confessa seus pecados. A mulher rixosa é um vento impetuoso que, por onde passa, a todos atinge e a tudo devassa. A mulher rixosa, além de não se controlar, não pode ser controlada. Tentar fazer isso é o mesmo que tentar pegar o óleo na mão: ele vaza entre os dedos. Uma pessoa sem domínio próprio transtorna o ambiente onde está. E uma ameaça às pessoas ao redor. E inimiga da paz, agente da guerra, protagonista de conflitos. Conviver com essa mulher encurta os dias de vida. Conversar com essa mulher seca a alma e priva o coração de qualquer deleite. E melhor fugir para o deserto do que estar em sua companhia. É melhor morar na solidão de um eirado do que dormir na mesma cama com ela. Porque ela não pode ser contida, o melhor é fugir dela!

O contato abençoador - *Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo (Pv 27.17).* O ferro afia o ferro, dando-lhe forma, beleza e utilidade. Assim também o relacionamento com um amigo fiel é um instrumento eficaz para moldar nosso caráter e nos tornar ferramentas úteis nas mãos de Deus. O amigo é aquele que fala não o que você quer ouvir, mas o que você precisa ouvir. Seu propósito não é agradar você com palavras bajuladoras, mas confrontá-lo com amor responsável. O verdadeiro amigo não é aquele que só despeja em cima de você torrentes de elogios, mas é sobretudo aquele que abre em seu coração feridas reais. As feridas feitas pelo amigo são melhores do que a bajulação do hipócrita. O amigo está a seu lado não para tirar algum proveito de você, mas para servi-lo em sua necessidade. Mesmo que todos abandonem você no tempo de sua calamidade, ele permanece a seu lado, apesar de sua desdita. Sua amizade não é utilitarista. Sua motivação não é egoísta. Sua ação é altruísta. Seu propósito é afiar e preparar você para ser um vaso de honra, um instrumento poderoso e eficaz nas mãos de Deus. Oh, como é precioso o amigo que nos confronta em nossos erros e nos defende em nossas fraquezas! Oh, como é bom ter um amigo que nunca desiste de nós!

A recompensa do trabalho — *O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado (Pv 27.18).* Esse provérbio destaca uma verdade solene: a verdade de que o trabalho cuidadoso traz resultados garantidos. Ninguém colhe o que não planta. Ninguém usufrui benefícios sem ter feito antes investimento. Quem não cuida de sua lavoura não come de seus frutos. Quem se entrega à preguiça colherá penúria. Quem encolhe as mãos ao trabalho ceifará a pobreza. Qual é sua figueira? Qual é seu campo de semeadura? Onde está sua lavoura? Onde você faz seus investimentos? A figueira não

produz abundantemente sem cuidado. E preciso plantar, regar e proteger. E preciso investir tempo e esforço para colher os frutos da figueira. Esse princípio vale para todas as áreas da vida. Quem não semeia nos estudos não colhe sucesso no aprendizado. Quem não semeia nos relacionamentos não colhe amizades duradouras. Quem não semeia no casamento não desfruta de venturas conjugais. Quem não semeia no trabalho não colhe prosperidade. Quem não semeia na vida espiritual não colhe bem-aventurança. Mais do que investir na sua lavoura, o prudente tem um profundo senso de mordomia e um forte espírito de serviço. Ele cuida do seu senhor. Por isso, é honrado. Por não buscar honra para si mesmo, e sim o bem-estar do seu senhor, ele, nessa mesma postura, é honrado.

O poder da autoanálise — *Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem (Pv 27.19).* O nosso coração é ao mesmo tempo enganoso e nosso melhor analista. Ele revela quem somos. Diagnostica nossa identidade. Aponta nossos defeitos e revela nossas virtudes. Assim como uma pessoa se imagina no coração, assim ela é. Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração de uma pessoa corresponde a ela. Platão, o grande pensador grego, diz que a vida sem reflexão não é digna de ser vivida. Não podemos viver como irracionais, sem reflexão e sem autoanálise. Precisamos confrontar a nós mesmos e ao mesmo tempo encorajar-nos. Ser uma coisa e sentir outra é um claro sinal de doença. O coração é a cintilografia da alma. Quando estamos bem, o coração está em paz; porém, quando estamos em crise, o coração toca o alarme. O coração desassossegado enfraquece os ossos, mas o coração alegre aformoseia o rosto. O coração é o painel do corpo. E o outdoor da alma. E o mostruário do nosso interior. Nosso rosto traz à tona o que está armazenado em nosso coração. Nosso semblante revela o que sentimos no coração. A nossa boca fala daquilo que enche nosso coração. Assim como estamos, é isso que o nosso coração revela. Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração de uma pessoa a ela corresponde.

Insatisfação crônica - *O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem (Pv 27.20).* O inferno e o abismo são uma espécie de buraco negro, um poço sem fundo. Jamais se fartam. Nunca deixam de avidamente quererem tragar mais e mais. São insaciáveis. Assim são os olhos humanos; nunca se satisfazem. Uma pessoa vê e cobiça, e nessa cobiça não há limites. Os olhos são sua maior armadilha, pois seus pés são atados pelas correntes da concupiscência dos olhos. Porque Eva viu o fruto proibido, desejou-o, tomou-o, comeu-o e o deu a seu marido. Porque Acã viu uma barra de ouro, escondeu-a, e esse objeto roubado foi a ruína de sua casa. Porque Davi viu Bate-Seba banhando-se, cobiçou-a, adulterou com ela e arruinou, por isso, sua própria família. A cobiça dos olhos é um desejo forte. E esse desejo forte torna-se uma paixão avassaladora. Foi a insatisfação que levou Eva a sentir-se infeliz num jardim cercado de delícias. Foi a insatisfação que levou o filho pródigo a pedir ao pai antecipadamente a herança e partir para um país distante. A insatisfação crônica com o que se tem e a cobiça ardente pelo que se não tem são as causas de muitos desastres. Cuidado com o que seus olhos veem e com o que seu coração deseja. Essa insatisfação crônica pode ser um poço sem fundo, um abismo tão profundo como o inferno.

Como você reage aos elogios? - *Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe (Pv 27.21).* Mais pessoas caem em desgraça por causa de elogios do que por causa de críticas. Mais pessoas tropeçam em seu sucesso do que em suas crises. Mais pessoas revelam suas mazelas quando estão no topo do que quando estão no vale. O coração humano é mais conhecido pelos elogios que recebe do que pelas censuras que enfrenta. Quer conhecer um indivíduo? Dê a ele poder e cubra-o de elogios. Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim também o ser humano é provado pelos louvores que recebe. Quando um indivíduo é elogiado, as escórias que contaminam seu caráter aparecem, e as impurezas

que desvalorizam sua honra se tornam evidentes. O ser humano é mais tentado pelos louvores que recebe do que pelas palavras duras que escuta. Os louvores que uma pessoa recebe despertam o que ela tem de pior: a soberba. Uma pessoa ativa e arrogante é uma tragédia para si mesma e para os que estão à sua volta. Deus resiste aos soberbos. Os soberbos tropeçam em suas próprias pernas. São a causa de sua própria queda, os protagonistas de sua própria ruína. Somente as pessoas humildes podem receber elogios sem capitularem à vaidade. Somente aqueles que reconhecem que tudo o que eles são e têm vem de Deus podem ser honrados sem perder a honra.

A estultícia inveterada — *Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia (Pv 27.22).* Estultícia é tolice não reconhecida. O estulto, apesar de ser desprovido de bom senso, julga-se extremamente esperto. Coloca-se no pedestal e acredita que sua fraqueza de caráter é virtude e que seus pontos fracos na verdade são fortes. O estulto, mesmo quando firmemente confrontado, não abandona sua estultícia. Mesmo quando o rolo compressor passa sobre sua vida, ele nada aprende. Sua cegueira é radical. Sua dureza de coração é crônica. Sua incapacidade de arrependimento é total. O tolo é incorrigível. Não aprende com a repreensão que recebe nem com os próprios erros. A chibata da disciplina estala em suas costas, e ele apanha até ficar caído; porém, ao colocar-se de pé, continua sua marcha ingloria, repetindo os mesmos erros, falando os mesmos impropérios e cometendo os mesmos deslizos. O insensato é cabeça dura e tem coração insensível. Ele se acostumou a apanhar. Sua trajetória é marcada por graves acidentes provocados por sua própria insensatez. As circunstâncias se mostram carrancudas, mas ele se recusa a aprender com a vida. Ainda que seja esmagado por um descascador de cereais, não se vai dele a sua estultícia.

Você conhece o estado de suas ovelhas? - *Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos (Pv 27.23).* O escritor sagrado usa a linguagem agropastoril para ensinar uma importante lição de vida. Um pastor de ovelhas precisa estar atento a seu rebanho. As ovelhas não cuidam de si mesmas; precisam ser cuidadas. Elas não se protegem; precisam ser protegidas. Elas não caminham em segurança sozinhas; precisam ser guiadas. As ovelhas necessitam de provisão, direção e proteção. O pastor não deixa suas ovelhas abandonadas à própria sorte nem as deixa vulneráveis diante dos ataques dos predadores. O pastor conhece cada ovelha do rebanho e as chama pelo nome. Um pastor que não cuida de seu rebanho lavra a própria sorte e cai em pobreza e desgraça. Ovelhas malcuidadas se desviam. Ovelhas malcuidadas são presas fáceis das feras do campo. Ovelhas malcuidadas adoecem e morrem. O pastor que não conhece o estado de suas ovelhas nem cuida do seu rebanho está laborando contra si mesmo. Está construindo o próprio fracasso. Esse princípio se aplica a qualquer área da vida. Sem investimento, não há retorno. Sem trabalho, não há progresso. Sem semeadura, não há colheita. Seja você um empresário, um funcionário público, seja agricultor, comerciante, professor, seja um ministro do evangelho, faça seu trabalho com excelência. Somente assim você colherá os benditos resultados de seu trabalho!

A riqueza é passageira — *Porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração (Pv 27.24).* Muitas pessoas, por causa de seu trabalho primoroso e de seu excelente engenho administrativo, constroem verdadeiras fortunas. Quando morrem, porém, sua riqueza colossal emagrece e se desidrata. Isso porque, muitas vezes, os herdeiros, em vez de continuarem trabalhando e fazendo crescer o patrimônio, querem apenas usufruir do que foi acumulado ao longo dos anos. Entretanto, toda fonte da qual você só tira, e não repõe, um dia seca. As riquezas não duram para sempre. Aqueles que apostaram do trabalho e se matriculam na escola do consumismo contumaz descobrem, em pouco tempo, que o dinheiro é volátil. O dinheiro tem asas. Foge daqueles que não sabem lidar com ele. A riqueza

é passageira. Ela muda de mãos. Aquele que foi rico ontem pode ser pobre hoje. Não brinque com as riquezas. Sem novos investimentos, ela acabará. Da mesma forma, acontece com os governantes. A coroa não dura de geração em geração. Um governante que sobe ao trono apenas para servir-se do povo, em vez de servir ao povo, perderá o prestígio, perderá o mandato, perderá o poder. E assim: sem investimento, não há retorno; sem sacrifício, não há glória; sem cruz, não há coroa; sem sementeira abundante hoje, não haverá colheita farta amanhã.

Um trabalho que vale a pena - *Quando, removido o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes, então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo, e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas (Pv 27.25-27).* O pastor que conhece o estado de suas ovelhas e cuida bem de seu rebanho é aquele que provê alimento tanto no calor do verão como no frio do inverno. Ele é o provedor de seu rebanho, o cuidador de suas ovelhas. Sabe que, se não houver investimento em seu trabalho, não haverá retorno em seu lucro. O dono das ovelhas ajunta o feno para o inverno, mas, depois que o inverno se vai, no mesmo local onde estava estocado o alimento das ovelhas, aparecem os renovos e se recolhem as ervas dos montes. Então, os cordeiros bem nutridos e saudáveis poderão ser comercializados a bom preço; os bodes robustos renderão excelente lucro; as cabras pejadas suprirão sua casa de leite; e haverá fartura em sua família. O contrário também é verdade. Quem não cuida de seu rebanho e não investe em seus negócios tem prejuízo na certa. O trabalho, mesmo que árduo, vale a pena. Seja na lavoura, seja criando gado. Seja na indústria, seja no comércio. Seja na educação, seja na saúde. Seja no parlamento, seja na igreja. Quem não semeia em seu trabalho não colherá frutos abundantes. Quem não investe em seus negócios não terá recompensa. Quem não trabalha árduo nos tempos de bonança não terá reservas para enfrentar os dias de crise.